

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM MOVIMENTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA
SOBRE O USO DA TRILHA ECOLÓGICA DO IFPA CAMPUS CASTANHAL
COMO OFICINA DIDÁTICA.**

ODS (04)

Eldeenaldo Ferreira da Silva (Universidade de Taubaté)
Paulo Fortes Neto (Universidade de Taubaté)
Thiago Vasquez Molina (Universidade de Taubaté)
Juliana Marcondes Bussollotti (Universidade de Taubaté)
Mariana Aranha de Souza (Universidade de Taubaté)

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre a realização de uma oficina em formato de trilha ecológica, organizada durante o SICOOPES — evento científico promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares (PPDRGEA) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA), Campus Castanhal, com cooperação internacional da Universidad de Alicante (Espanha) e da Le Mans Université (França). A oficina foi coordenada pelo professor Eldeenaldo Ferreira da Silva e envolveu uma equipe multidisciplinar composta por estudantes do curso técnico em agropecuária, estudantes da graduação do curso de licenciatura, Corpo de Bombeiros Civil e docentes. A atividade consistiu em um percurso educativo com estações temáticas que abordaram diversos conteúdos como sustentabilidade, primeiros socorros, lendas amazônicas, estudo de solos, animais peçonhentos, práticas agroecológicas e integração sociedade-natureza. O relato destaca a potência pedagógica das trilhas ecológicas como estratégias interdisciplinares e sensíveis à realidade amazônica, reforçando a importância da vivência direta na formação socioambiental de estudantes e da comunidade acadêmica.



Palavras-chave: Educação ambiental; Trilha ecológica; Oficina Pedagógica interdisciplinar.

Introdução

A Amazônia, por sua diversidade ecológica e cultural, oferece um campo fértil para práticas educativas inovadoras, críticas e transformadoras. Diante dos desafios socioambientais contemporâneos como o desmatamento, as mudanças climáticas e a exclusão social, torna-se urgente desenvolver metodologias pedagógicas que integrem o conhecimento científico aos saberes tradicionais e promovam a valorização do território e da biodiversidade.

No contexto do Instituto Federal do Pará (IFPA), uma instituição centenária comprometida com a formação técnica, científica e cidadã, o Campus Castanhal tem se destacado por ações voltadas à sustentabilidade e à educação ambiental. Entre essas ações, destaca-se a oficina realizada durante o **SICOOPES**, evento internacional organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural e Gestão de Empreendimentos Agroalimentares (PPDRGEA), em cooperação com universidades da França e da Espanha.

A oficina foi concebida em forma de **trilha ecológica educativa**, articulando conteúdo das ciências naturais, da cultura regional e da agroecologia em um percurso vivencial e reflexivo.

Revisão da literatura

A trilha ecológica como prática pedagógica se insere no campo das metodologias ativas de aprendizagem, que propõem a superação do ensino tradicional que valorizam a experiência concreta e a participação crítica dos sujeitos na construção do conhecimento. Segundo Silva e Andrade (2021), essas metodologias promovem o protagonismo discente ao colocar o estudante como agente ativo do processo educativo, superando a lógica transmissiva tradicional.

A educação ambiental deve ir além da transmissão de conteúdos ecológicos, assumindo uma postura política e emancipatória. No campo da educação ambiental, há um crescente reconhecimento da necessidade de práticas pedagógicas que articulem a dimensão ecológica à social, política e cultural. Para Ferreira e Santos (2020), a educação ambiental crítica deve possibilitar o engajamento dos sujeitos com



as contradições do território em que vivem, promovendo uma leitura integrada do ambiente e estimulando a transformação da realidade local.

As trilhas interpretativas, nesse contexto, têm se consolidado como dispositivos pedagógicos potentes por possibilitarem o contato direto com o ambiente natural e a articulação entre ciência, cultura e ética. Moura et al. (2022) afirmam que o percurso guiado em ambientes naturais amplia a percepção dos educandos sobre a complexidade dos ecossistemas, ao mesmo tempo que promove o pensamento sistêmico e a consciência socioambiental.

No contexto amazônico, a valorização dos saberes tradicionais e populares — como as lendas, mitos e histórias orais — adquire centralidade na formação integral dos sujeitos. Oliveira e Costa (2019) destacam que tais saberes ampliam a dimensão simbólica da aprendizagem ao resgatar a ancestralidade, os vínculos afetivos com o território e os sentidos atribuídos à natureza pelas populações locais. Integrar essas narrativas ao processo educativo permite uma abordagem intercultural que reconhece e respeita a pluralidade de visões de mundo presentes na região.

Assim, ao reunir elementos da natureza, da cultura e da ciência, a trilha ecológica revela-se uma metodologia rica e pertinente para o desenvolvimento de uma educação ambiental crítica, sensível e transformadora, especialmente em territórios de alta diversidade ecológica e sociocultural como a Amazônia.

Método

Organização da Trilha.

Organizamos a atividade envolvendo estudantes da instituição e parceiros externos. O percurso ocorreu nas áreas verdes do IFPA Campus Castanhal, previamente mapeadas e sinalizadas para garantir segurança e fluidez o percurso da trilha foi estruturada em estações temáticas, por onde os participantes passavam sequencialmente. O percurso teve início com orientações gerais, seguidas de deslocamento em grupo por trilha delimitada. Cada estação foi coordenada por um grupo responsável, com explicações, demonstrações e dinâmicas interativas.



A trilha foi dividida em estações temáticas, cada uma com um grupo responsável por mediação, explicações e dinâmicas interativas. Participaram cerca de 80 pessoas, entre alunos de graduação, técnicos, professores, pesquisadores, visitantes externos e visitantes internacionais.

Os participantes foram divididos em grupos com vinte pessoas em média, Esses grupos saiam de um dos espaços da Instituição chamado de pátio coberto, cada grupo sai com um intervalo médio de trinta minutos e eram levados a trilha acompanhados por 3 guias treinados e conhecedores do percurso, todo o percurso durava em média de duas horas. Em uma determinada parte da caminhada foram distribuídos lanches (iogurte e massas) produzidos e doados pelo setor da agroindústria do Campus.

Estrutura das Estações.

A trilha foi composta por sete estações temáticas, com os seguintes focos: Sustentabilidade e Introdução à Trilha. Breve explanação sobre os objetivos da trilha, importância da sustentabilidade e instruções de conduta ambiental.

Lendas Amazônicas. Estação lúdica e cultural com representações das figuras míticas da Amazônia: Iara, Boto e Saci-Pererê. Os participantes interagiram com personagens vivos e ouviram narrativas que conectam natureza e cultura.

Perfil de Solos. Coordenada por estudantes do curso técnico em agropecuária, a estação apresentou o perfil de solos locais, destacando tipos, propriedades, uso e conservação.

Primeiros Socorros na Floresta. Facilitada por membros do Corpo de Bombeiros Militar, a estação demonstrou técnicas básicas de primeiros socorros, cuidados em trilhas e resposta a acidentes com animais peçonhentos.

Animais Peçonhentos. Com exposição de exemplares preservados de cobras, aranhas e escorpiões, a estação abordou identificação, prevenção de acidentes e importância ecológica desses animais.

Adubação e Agroecologia no Açaizeiro. Estação técnica no açaizeiro da trilha, que demonstrou práticas de adubação natural, importância da matéria orgânica e conservação do solo na produção agroecológica.



Integração Sociedade-Natureza. Encerramento com roda de conversa sobre os aprendizados vivenciados, reforçando a importância do equilíbrio entre desenvolvimento humano e preservação ambiental.

Resultados e discussão

A oficina obteve forte adesão e engajamento dos participantes. O formato experiencial permitiu uma aprendizagem significativa e integrada, promovendo a interdisciplinaridade entre conhecimentos científicos e culturais.

A presença de estações com lendas amazônicas despertou interesse emocional e cultural, reafirmando o valor dos saberes populares como elementos formadores da identidade amazônica. A inserção de conteúdos técnicos (como solos e agroecologia), por sua vez, conectou teoria e prática de maneira eficaz.

A participação do Corpo de Bombeiros agregou segurança e conhecimento prático à atividade, elevando o nível técnico da experiência. A condução de estações por alunos do IFPA favoreceu o protagonismo discente, fortalecendo sua autonomia e inserção em práticas educativas reais. A figura 01, mostra fotos que foram tiradas durante a realização de algumas atividades na trilha, nela percebemos o contato com cobras vivas que não ofereciam perigo, extração de água de cipós e instruções dados pelos membros do corpo de bombeiros.

XIV CICTED

CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO



Figura 01. Fotos do autor.

Como coordenador da oficina, destaco que a experiência evidenciou o potencial das trilhas ecológicas como estratégia didática integradora, que conecta diferentes saberes, estimula o diálogo entre áreas e proporciona vivências transformadoras no contexto da educação ambiental na Amazônia.

Conclusão (Considerações Finais)

A trilha ecológica realizada durante o SICOOPES no IFPA Campus Castanhal demonstrou ser uma poderosa ferramenta de ensino-aprendizagem, ao promover a integração entre ciência, cultura, território e meio ambiente. A experiência reafirma o potencial transformador das metodologias ativas, especialmente em contextos socioambientais complexos como o da Amazônia.

Como coordenador da oficina, ressalto que esta não foi apenas uma atividade educativa, mas um ato pedagógico e político, de valorização do território, da diversidade e da educação ambiental crítica. A continuidade e ampliação de práticas como esta devem ser incentivadas como parte de uma agenda institucional voltada à formação integral de sujeitos conscientes e comprometidos com a sustentabilidade.



Referências

LOUREIRO, C. F. B. *Educação Ambiental e Cidadania: Caminhos e Descaminhos da Sustentabilidade*. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, M. *Educação e sustentabilidade: um novo paradigma para a educação*. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

FERREIRA, J. R.; SANTOS, L. F. Educação ambiental crítica: práticas transformadoras no ensino básico. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v. 25, n. 2, p. 76-89, 2020.

MOURA, R. L. et al. Trilhas interpretativas como instrumentos pedagógicos no ensino de ciências: uma revisão integrativa. *Ciência e Educação Ambiental*, v. 13, n. 1, p. 34-50, 2022.

OLIVEIRA, M. A.; COSTA, T. M. Saberes tradicionais e educação intercultural: contribuições para a formação docente na Amazônia. *Educação em Foco*, v. 24, n. 3, p. 87-104, 2019.